

## O desporto e a ética na minha vida

Costumo dizer, com ironia, que os meus primeiros desportos foram o atletismo, quando transgredia alguma regra e tinha de correr para não ser punido, e “box” para resolver problemas fora do ringue. Por vezes, também fazia competição de rali ou de “drift” num contexto completamente diferente do correto. Coisas de quem é mais novo e tem a “mania” que é mais esperto do que os outros, de quem vive cheio de adrenalina e com o pensamento de que nada de mal acontece, e que mesmo que aconteça irá resolver-se. Dizem que a “vida não é um jogo”, mas eu até acho que é. Qualquer jogo tem regras e a vida também as tem e se não as cumprirmos sabemos que alguma coisa se irá perder, que seremos penalizados.

Por vezes, até pensamos, mas falhamos e esquecemos que todos os jogos têm um “árbitro” que, certamente, estará atento e mesmo que ele não veja, existe o vídeo árbitro que tem tudo gravado e aí seremos apanhados e sancionados consoante a falta cometida. Na vida, como no jogo, cometem-se faltas, isso toda a gente sabe, mas há faltas que se podem evitar para não ter cartão vermelho. Se a outra equipa marcou, está a ganhar, então vou esforçar-me e trabalhar mais para que a vitória seja nossa. Não posso dar o jogo como perdido.

Até aos quinze anos não joguei corretamente, até levei um cartão vermelho, fiquei três anos e oito meses no banco, imaginem, parado. Custa tanto ver o jogo acontecer sem nós. Só observar e não ter um papel. Enquanto observava pensei, questionei, voltei a pensar e voltei a questionar, entretanto, cresci e amadureci. De tanto ver e refletir, aprendi muito: autocontrolo, humildade, espírito de equipa, maturidade, enfim, coisas que são importantes no jogo e na vida.

Hoje, sinto-me mais preparado para voltar a jogar, tenho motivações e objetivos. Sei o quão importante são os objetivos porque são eles que nos fazem continuar e não desistir do jogo. Esforço-me para não passar para a outra equipa, aquela que me pode levar a ter de novo o cartão vermelho, cujas consequências já conheço.

Agora, pratico desporto todos os dias, sinto-me bem, em forma, tenho dezoito anos e estou muito bem física e psicologicamente, comparando com alguns jovens da minha idade acho que estou num bom nível. Pratico muito desporto porque gosto e faz-me bem, ajuda-me a esquecer os problemas e a perceber algumas coisas, como por exemplo que é tão bom jogar em equipa, e jogar limpo. O desporto fez de mim uma pessoa melhor. As pessoas, por vezes, tanto no desporto como na vida, desistem dos seus objetivos o que não está certo. Temos de ser persistente e resilientes, com trabalho e esforço os resultados irão aparecer.

Na minha vida e no desporto vou jogar limpo e não esquecer a ética, o guia orientador das minhas ações.